

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO**

**ARTIGO DE CONCLUSÃO**  
CONDICÕES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS DE UM CENTRO DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL DE MARINGÁ

**Maringá  
2010**

**NATÁLIA JULIANA ALVES DE LIMA**

**ARTIGO DE CONCLUSÃO**

**CONDIÇÕES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS DE UM CENTRO DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL DE MARINGÁ**

**Trabalho apresentado como requisito para  
aprovação na disciplina de Trabalho de  
Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia  
– Noturno da Universidade Estadual de  
Maringá.**

**Orientadora - Prof<sup>ª</sup>. Dra. Geiva Carolina  
Calsa.**

**MARINGÁ**

**2010**



Universidade Estadual de Maringá

## CURSO DE PEDAGOGIA

### Proposição de Banca de TCC

**Previsão da Banca:** 20/10/2010 **Horário:** 14h00min horas.

**Título do Trabalho:** CONDIÇÕES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE MARINGÁ.

**Nome do Aluno:** Natália Juliana Alves de Lima Telefone: (44) 9954-1795 E-mail: [nataliajuliana2006@hotmail.com](mailto:nataliajuliana2006@hotmail.com)

#### Membros da Banca

1. **Orientador (a):** Professora Dra. Geiva Carolina Calsa

Departamento: DTP Telefone: (44)3011-50-47 E-mail: gccalsa@uem.br

Disponibilidade – Dia da semana: Quarta-feira Horário: Tarde

2. Nome: Professor Dr. Raymundo de Lima

Departamento: DFE Telefone: (44) 3041-50-68 E-mail: ray\_lima@uol.com.br

Disponibilidade – Dia da semana: Quarta-feira Horário: Tarde

3. Nome: Professora Dra. Tania dos Santos Alvarez da Silva

Departamento: Telefone: (44) 3041-5033 E-mail: tsasilva@uem.br

Disponibilidade – Dia da semana: Quarta-feira Horário: Tarde

Recebido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

**Assinatura do (a) Orientador (a)**

*Dedico este meu trabalho em especial a DEUS,  
que me sustentou firme nessa jornada de 04 anos;  
aos meus pais José e Ana, irmãos e parentes pelo  
incentivo e apoio nessa etapa de minha vida; ao  
meu esposo pela paciência e cooperação.*

## AGRADECIMENTOS

*Em especial a minha colega e amiga Deide Fabiana, que sempre esteve ao meu lado me apoiando, incentivando e somando forças, para que nossos objetivos fossem alcançados.*

*A minhas colegas e amigas de equipe; Greicy Crivelari e Carolina Nunes, pelos momentos de aprendizagem constante e pela amizade solidificada, ao longo deste trabalho, que, certamente será para sempre.*

*A Prof. Geiva Carolina Calsa, pela dedicação, atenção e profissionalismo exemplar, durante esses anos de curso que esteve nos acompanhando.*

*As minhas colegas de trabalho: Aparecida Rodrigues, Luciana Zamboni, Ana Antonieta e Neide Braido pelo carinho, incentivo, apoio e colaboração, que me fez mais forte para conseguir concluir essa jornada.*

## CONDIÇÕES PSICOMOTORAS DE CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE MARINGÁ

### Resumo

As experiências de brincadeiras corporais têm um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois a criança consegue ter consciência do seu corpo. Esta consciência corporal por sua vez, amplia as possibilidades de movimentação e expressão, principalmente no processo de aprendizagem escolar e formação do sujeito. A psicomotricidade contribui principalmente no processo de alfabetização a partir do momento que proporciona ao aluno as condições necessárias para perceberem a realidade do próprio corpo. Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais as dificuldades dos escolares de um Centro de Educação Municipal da cidade de Maringá – PR. É uma pesquisa com crianças na faixa etária de dois a três anos com metodologia quali/quantitativa com o intuito de analisar a sua compreensão espacial, uma vez que esta aprendizagem é necessária para que o indivíduo possa interpretar e compreender satisfatoriamente os objetos físicos e preparar de maneira preventiva para os aprendizados escolares e não escolares.

**Palavras-chave:** educação, psicomotricidade, educação infantil, educação.

### INTRODUÇÃO

Neste artigo apresento o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o tema “Psicomotricidade na Educação Infantil entre 2 e 3 anos de idade”. Este tema foi motivado por uma preocupação com a grande quantidade de crianças com dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental, que eu venho constatando como professora até este momento. No curso de Pedagogia após muitas leituras nas várias disciplinas considerei ir à raiz do desenvolvimento da criança na expectativa de compreender as causas das dificuldades encontradas para refletir no papel exercido pelos educadores. Entre os fatores que influenciam o desenvolvimento infantil como os afetivos, sociais, econômicos, culturais, entre outros, optei por abordar neste projeto as atividades corporais. Neste sentido, considerei importante compreender como as habilidades psicomotoras das crianças vêm sendo trabalhadas na escola, em especial na Educação Infantil.

De acordo com Mello (1989), nas palavras de Alves (2007), atualmente a área da psicomotricidade pode ser classificada em dez funções: esquema corporal; tônus de postura; coordenações globais; motricidade fina; organização espacial e temporal; ritmo; lateralidade; equilíbrio; relaxamento total diferencial e segmentar. Sendo assim, o desenvolvimento destas funções, contribuem de maneira expressiva para a formação e estruturação do corpo e tem como objetivo principal a prática de movimento em todas as etapas da vida de um indivíduo, as quais cabem ao educador auxiliar para um melhor desempenho na vida do indivíduo.

Por meio de atividades psicomotoras os indivíduos e, em especial as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que jogos e brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil. Neste sentido, Otoni (2007) lembra que:

É de suma importância salientar que o movimento é a primeira manifestação do ser humano, pois desde a vida intra-uterina se realizam movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando, exercendo enormes influências no comportamento. (Otoni, 2007, s/ p).

Partindo deste conceito, o autor considera que a psicomotricidade é um instrumento riquíssimo que promove a prevenção de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem escolar. Em pesquisas recentes, Oliveira (1992), Fávero (2004) e Pereira (2009) afirmam que dificuldades na área psicomotora, ou, em outras palavras, com o corpo e seus movimentos, podem ocasionar grandes dificuldades no aprendizado das séries da Educação Infantil, Fundamental e Médio e, até mesmo, do Ensino Superior, em matemática, geometria, leitura e escrita entre outros conteúdos.

Nesta direção, vários estudos como os de Fonseca (1995) e Le Boulch (2006) destacam que a psicomotricidade deve ser mais explorada pelos educadores na educação infantil, resultando num ganho de qualidade do aprendizado por trabalhar melhor os movimentos corporais e desenvolver a linguagem e a socialização. Diante desse contexto, para Fonseca (1995) falta nas escolas a percepção de que a psicomotricidade é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois o corpo é o primeiro dicionário infantil repleto de experiências psicomotoras as quais a criança pode recorrer ao longo de seu processo de alfabetização formal.

Levando em conta a importância de trabalhar de maneira mais adequada a psicomotricidade por parte de educadores da Educação Infantil, o presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi o de investigar as características do desenvolvimento psicomotor de crianças entre dois e três anos de idade de um Centro Municipal de Educação Infantil de Maringá – Paraná.

## **PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, ao pensar e organizar uma trajetória pedagógica tem-se que considerar os conhecimentos, as vivências e experiências prévias da criança, para que a partir disto, possa se proporcionar um ambiente que possibilite a construção e reconstrução de conhecimentos, valorizando as descobertas, as manifestações, as formas de comunicação, a criatividade e a espontaneidade da criança nessa fase da vida.

Segundo Le Boulch (2006), é através da ação educativa dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais que é favorecida a gênese da imagem do corpo e o núcleo central de sua personalidade. A psicomotricidade auxilia na formação de base indispensável a toda criança seja ela “normal” ou com dificuldades escolares, assegurando o seu desenvolvimento funcional. Ao levar em conta as possibilidades das crianças, a psicomotricidade ajuda a afetividade a expandir-se e equilibrar-se através do intercâmbio com o meio ambiente. As atividades motoras e sensório-motoras, pelas quais os indivíduos exploram e manejam o meio, são de essencial importância na sua evolução.

A educação psicomotora é um dos meios práticos para auxiliar a criança a dispor de uma imagem do corpo, a partir da qual poderá identificar e executar os movimentos que lhe são disponíveis. As imagens são reflexo da realidade objetiva, dando suporte a uma representação mental do corpo pelo próprio indivíduo que pode ser modificada. Para Le Boulch (2006) existem dois tipos de imagens. A etapa do corpo vivido termina na primeira imagem do corpo identificado pela criança como o seu próprio Eu. A etapa do corpo percebido corresponde à organização do esquema corporal. Há também as imagens alucinatórias ou fantasmas que estão ligadas a afetividade, as imagens fogem do real tornando-se um delírio.

Segundo Le Boulch (2006), a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares, levando a criança desta forma a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade, e se conduzida com perseverança permite prevenir inaptações escolares difíceis de corrigir quando já estruturadas, como as relativas a escrita.



Para a avaliação do nível psicomotor das crianças, Fonseca (1995), organizou uma bateria (BPM) de exercícios distribuída em sete fatores psicomotores.

A BPM consiste em uma série de simples tarefas distribuídas em sete fatores psicomotores: tonicidade (T), equilíbrio (E), lateralização (L), noção do corpo (NC), estruturação espaço-temporal (EET), praxia global (PG) e praxia fina (PF). (Fonseca, 1995, p. 4)

Não se trata de uma avaliação convencional, mas pelo contrário é uma atividade dinâmica que possibilita intervenção nas dificuldades psicomotoras da criança. Fonseca (1995) relata que a prevenção, a compensação, a reeducação e a terapia de disfunções psicomotoras podem impedir que um problema simples escolar se transforme num problema mais sério.

Fonseca, afirma que a BPM é um dispositivo diferente das escalas de desenvolvimento motor existentes até o momento presente. São tarefas que possibilitam detectar déficits em termos psicomotores cobrindo a integração sensorial e perceptiva que se relaciona com o potencial de aprendizagem da criança.

Através de exercícios, a BPM detecta e identifica dificuldades psicomotoras que podem atrapalhar a aprendizagem escolar. Essas habilidades e dificuldades constituem o perfil psicomotor do indivíduo e permite o planejamento de estratégias habilitativas e reabilitativas do seu corpo.

A BPM compõe-se de sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, laterização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina, subdivididos em 26 subfatores (Fonseca, 1995, p5).

A BPM, segundo Fonseca, é resultado de micro-descobertas, que nasceram de uma prática clínica e reeducativa com crianças que apresentavam muita dificuldade de aprendizagem. Estas tarefas da BPM dão oportunidade para identificar o grau de maturidade psicomotora da criança, detectando sinais desviantes, e ajudando a compreender as discrepâncias evolutivas de crianças em situação de aprendizagem escolar.

Os testes BPM são uteis para os fins de identificar e ratificar as dificuldades de aprendizagem e de psicomotricidade. Não foram construídos para verificar o déficit neurológico, nem tão pouco para identificar uma lesão cerebral ou uma disfunção cerebral. Às

vezes permite chegar ao resultado de uma disfunção psiconeurológica de aprendizagem ou uma disfunção psicomotora (dispraxias).

Aplicada em alguns estudos anteriores com crianças brasileiras, a BPM revelou atrasos psicomotores em diferentes faixas etárias e condições escolares: crianças consideradas especiais do ensino básico público (Oliveira, 1992); alunos regulares do 3º ano de escolas pública e privada (Fávero, 2004), alunos regulares entre 4 e 5 anos de Centro de Educação Infantil (Pereira, 2009).

O estudo realizado por Oliveira (1992) mostra que antes do professor diagnosticar que um aluno tem dificuldades de aprendizagem e encaminhá-lo para uma reeducação deve descobrir o que realmente está acontecendo com ele. O professor não deveria passar a responsabilidade de educar seus alunos para outros profissionais, não importando se apresentam ou não dificuldade de aprendizagem. Nessa pesquisa foi desenvolvida uma proposta de trabalho visando provocar o aumento do potencial psicomotor do aluno, pois a pesquisadora constatou que muitos alunos estavam defasados em suas habilidades psicomotoras e apresentavam dificuldades consideráveis em leitura e escrita. Após a intervenção psicomotora realizada teve resultado satisfatório por parte dos alunos com elevação do nível de seu desenvolvimento psicomotor e em leitura e escrita.

Fávero (2004), em seu estudo, mostra que tanto na escola privada como na pública, o desenvolvimento psicomotor das crianças não aconteceu a contento. Com maior ênfase na escola pública sua pesquisa mostrou a necessidade de pesquisar os fatores que têm contribuído para que os alunos tenham seu desenvolvimento psicomotor mais prejudicado do que os da escola particular.

Pereira (2009) constatou em seus estudos, desenvolvidos em um Centro de Educação Infantil do Município de Maringá /PR, com 60 crianças com faixa etária entre 4 e 5 anos, que há um atraso do desenvolvimento do desenho humano e nas noções topológicas em relação ao esperado na faixa etária investigada: 4 a 5 anos. Os resultados sugerem que essas dificuldades no desenvolvimento psicomotor podem estar se manifestando desde a primeira infância.

Do ponto de vista legal, a psicomotricidade é prevista na Educação Infantil nos documentos denominados Referenciais Curriculares da Educação Infantil/ 1998 e Novas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil / 2009. Os Referenciais Curriculares / 1998

preconizam a concepção de criança como uma noção historicamente construída e que conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos: não se apresenta de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

Segundo os Referenciais Curriculares, embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação escolar tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etária. Para que essa aprendizagem ocorra se faz necessário uma atuação que propicie o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social.

Os documentos assinalam que para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta da escola.

Portanto, o educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, bem como o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

A brincadeira, segundo os referenciais, favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos.

Na revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, aprovada em onze de novembro de dois mil e nove, diz que frente a todas as transformações da

educação infantil vive-se um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças. A educação infantil, segundo a Lei nº 9.394/96 art. 29 é considerada a primeira etapa da educação básica com finalidade de contribuir para o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, lingüístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. Neste sentido, fica evidente que as creches e pré-escolas possuem um caráter institucional e educacional, que complementa os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar e na convivência humana. Deste modo, as crianças podem expressar seus desejos, sentimentos, vivenciam o mundo de forma bem peculiar.

O currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, do meio em que a criança vive e das relações entre elas e os professores e entre as crianças de seu meio social. Desta maneira ela faz amizades, brinca com terra, de faz-de-conta, sente desejos, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentido sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletivamente, produzindo sua cultura.

Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso por que, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar (Diretrizes curriculares Educação Infantil).

Os princípios básicos do documento anterior ainda continuam presentes nestas novas Diretrizes e são de fundamental importância para a autonomia e desenvolvimento das crianças, são eles: os princípios éticos, políticos e estéticos.

O artigo 7º das Diretrizes afirma que a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir a aprendizagem de forma a cumprir sua função sociopolítica e pedagógica, oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais; assumindo a responsabilidade de compartilhar com a família o dever de educar e cuidar das crianças; possibilitar às crianças convívio com diferentes classes sociais, acesso a bens culturais e vivência da infância; construir diferentes formas de

sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, lingüística e religiosa.

O artigo 9º do referido documento afirma que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão individual e respeito aos ritmos de cada criança.

Segundo os indicadores de qualidade para a educação infantil (2009), essas definições dependem de muitos fatores como os valores nos quais as pessoas acreditam ser os melhores, as tradições de uma determinada cultura, os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem, o contexto histórico, social e econômico em que estão inseridos dentro de determinada sociedade. Levando em conta todos estes aspectos a qualidade de uma instituição educacional deve ser decidida de modo participativo e aberto, possibilitando assim a reflexão e a definição de um caminho próprio, para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e social de cada instituição.

As instituições de educação infantil devem estar organizadas de forma a favorecer e valorizar a autonomia das crianças e para que isto ocorra as atividades devem estar expostas de forma que levem as crianças a escolher. Cabe aos professores planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a surgirem novas possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos e de interações. A observação e escuta dos alunos por parte do professor são importantes para que este possa sugerir atividades adequadas as crianças.

As Diretrizes Curriculares do município de Maringá-Pr, valorizam o eixo da psicomotricidade com o objetivo de estimulação, linguagem, autonomia, coordenação global e afetividade. Outros eixos são a cognição, o pensamento e linguagem cujos objetivos a serem alcançados são os mesmos da psicomotricidade.

Cada eixo tem pontos a serem desenvolvidos conforme o conteúdo estruturante. Neste momento, a Secretaria da Educação começa a oferecer cursos de capacitação aos professores, visando aperfeiçoar os profissionais da educação de base a trabalhar de forma adequada a psicomotricidade infantil.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esta pesquisa apresenta um caráter quanti-qualitativo na coleta e análise dos dados. Trata-se de uma investigação exploratória sobre as características do desenvolvimento psicomotor de crianças da Educação Infantil com faixa etária entre dois e três anos de idade.

O projeto envolveu a avaliação de 24 crianças, quantidade total de crianças entre dois e três anos de uma turma de um Centro de Educação Infantil da rede pública da cidade de Maringá. O trabalho foi realizado em horário escolar, mediante aceite da escola. A escolha da escola e da turma de Educação Infantil se deve à facilidade de acesso da pesquisadora ao campo de estudo<sup>1</sup>. A coleta de dados foi realizada conforme os critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética de nossa Universidade. Os dados foram analisados com o apoio de estatística descritiva e do referencial teórico abordado.

O grupo de crianças foi submetido a uma bateria de teste psicomotores elaborada por Fonseca (1992), já utilizados com crianças brasileiras de faixas etárias diferentes (Oliveira, 1992), 8 a 11 anos (Fávero, 2004), crianças de 4 a 5 anos de idade (Pereira, 2009). Os testes aplicados foram adaptados de Pereira (2009), onde consistem em testes de relaxamento, conhecimento das partes do corpo, imitação de atitudes, organização e estruturação espacial, organização e estruturação temporal.

Nos testes de relaxamento a pesquisadora pediu ao aluno que seguisse os comandos dados por ela no que se referia ao controle do corpo, balanceio dos ombros, relaxamento dos braços e das mãos e conhecimentos das partes do corpo, utilizando para avaliação pequenas noções de lateralidade (cima/baixo, frente/trás, direito-esquerda). Nos testes de avaliação da imitação de atitudes foram avaliadas as imitações de gestos simples e complexos, e imitação do contrário (imitando como se estivesse em frente ao espelho).

Na organização e estruturação espacial foi avaliado o conhecimento dos termos espaciais (longe/perto, acima/abaixo), adaptação e organização espacial, relações de tamanhos (grande/pequeno), tamanhos em ordem crescente (menor/ maior), memorização, reprodução de desenhos com palitos de fósforo.

Ao se tratar da organização e estruturação temporal, avaliamos o reconhecimento das noções temporais (manhã/tarde, antes/depois) e as seqüências lógicas de tempo. No quesito ritmo avaliamos noções de velocidades e ritmos; e reprodução de estruturas rítmicas.

---

<sup>1</sup> A pesquisadora Natália Juliana Alves de Lima atua no Centro Municipal de Educação Antonio Facci no Município de Maringá/PR desde março de 2008.

A avaliação das habilidades psicomotoras das crianças foi baseada nos testes organizados por Oliveira (1992) – que adaptou as avaliações psicomotoras, do livro publicado por Vitor da Fonseca – especialmente os testes de esquema corporal e o de coordenação espaço-temporal. Segundo a autora somam-se os resultados obtidos nos testes comparando-os aos resultados esperados conforme a idade cronológica dos sujeitos. Esse procedimento originou os seguintes níveis de desenvolvimento psicomotor, adotados nesta investigação.

I – Imagem do corpo vivido (3 anos);

IA – Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos);

IB – Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos);

II – Imagem do corpo percebido (7 anos);

IIA – Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos);

IIB – Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos);

III – Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos).

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Baseados nos dados apresentados por Oliveira (1992), a avaliação dos sujeitos organizamos os dados recolhidos nos testes com as 24 crianças entrevistadas por estágios e habilidades de desenvolvimento psicomotor, conforme mostra tabela abaixo.

Habilidades psicomotoras	I	IA	IB	II	IIA	IIB	III	Total de crianças
Esquema corporal	0	2	9	2	11	0	0	24
Orientação espacial	2	11	7	2	2	0	0	24
Orientação temporal	2	15	7	0	0	0	0	24

Para a compreensão desses dados, levamos em conta a idade cronológica das crianças, para assim identificar o resultado esperado para cada etapa. Foram entrevistadas 24 crianças entre dois e três anos de idade, que conforme a literatura (Oliveira, 1992) é esperado corresponder ao nível IA. Isso significa que as crianças submetidas a avaliação nesta pesquisa e que obtiveram pontuação que em acordo com este nível, encontram-se no estágio de desenvolvimento psicomotor esperado para sua idade cronológica. Esta fase, segundo Oliveira (1992), corresponde a reorganização do corpo vivido, enquanto Le Boulch (2006) a apresenta identificação pela criança de seu corpo como seu próprio Eu.

Analisando os resultados de habilidade de esquema corporal verificamos que 11 crianças (45,84%) encontram-se no nível IIA, 09 crianças (37,5%) no nível IB, e 02 crianças (8,33%) no nível II, e apenas 02 crianças das 24 entrevistadas, apresentaram condutas esperadas para o nível de desenvolvimento relativo à sua idade cronológica. Comparando o resultado obtido com a literatura, como Oliveira (1992), constatamos que a maioria das crianças apresentaram condutas acima do resultado esperado para sua faixa etária. Supomos que esse resultado se deve em parte ao fato desse grupo de alunos estar em aprendizado diário na sala de aula, acompanhadas por educadoras infantis, que aplicam atividades de acordo com as diretrizes curriculares do Município de Maringá-PR. Tais diretrizes, como comentado anteriormente, privilegiam o desenvolvimento psicomotor na faixa etária aqui pesquisada.

De acordo com os referenciais curriculares do município de Maringá, o esquema corporal deve ser trabalhado na forma de brincadeiras e sempre com a intervenção do educador, sem deixar de trabalhar outras capacidades psicomotoras.

Na avaliação das habilidades de orientação espacial duas crianças (8,33%) situadas no nível I apresentaram desenvolvimento psicomotor abaixo do esperado para sua idade cronológica. 11 crianças (45,84%) foram classificadas no nível IA, 07 crianças (29,17%) no nível IB, 02 no nível II e 02 ficaram classificadas no nível IIA. Comparando os resultados obtidos com a literatura da Oliveira (2008), pode-se verificar que a maioria das crianças estão no nível de desenvolvimento correto para a sua faixa etária, ou seja, IA.

Tomamos emprestadas as colocações de Le Boulch (2006) para reforçar o valor destes resultados entre crianças da faixa etária pesquisada. Segundo o autor, as atividades motoras e



sensoriais motoras, que auxiliam o indivíduo a explorar e manejar o meio são de fundamental importância para o seu desenvolvimento, isto ajudará o indivíduo a se situar de forma mais adequado ao mundo social e físico em que está inserida.

Nos testes de avaliações de habilidades de orientação temporal, 02 crianças (8,33%) foram classificadas no nível I, 15 crianças (62,5%) no nível IA, e 07 crianças (29,17%) ficaram classificadas no nível IB. O grupo apresentou uma ótima atenção para seqüência de fatos, além de saberem diferenciar o antes e o depois, em cima e abaixo. Analisando os resultados obtidos verificamos correspondência com os resultados obtidos por Oliveira (1992). Verificamos que 15 dentre as 24 crianças entrevistadas encontram-se no nível de desenvolvimento esperado para sua faixa etária, e apenas 29,17% das participantes apresentaram habilidades mais desenvolvidas.

Esta habilidade faz parte das definidas pelos Referenciais Curriculares do município de Maringá. Neste documento o educar significa apropriar-se de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, pois as crianças nas brincadeiras de faz-de-conta representam seqüências de sua rotina tanto de situações escolares como não-escolares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo investigar o desenvolvimento psicomotor de crianças da faixa etária entre dois e três anos de idade, matriculadas e freqüentando um Centro Escolar no Município de Maringá em 2010, todas submetidas à intervenção pedagógica curricular municipal há aproximadamente seis meses.

Os dados coletados e analisados nesse trabalho nos evidenciaram que as crianças entrevistadas apresentaram, em sua maioria, o nível esperado de desenvolvimento psicomotor para sua faixa etária. Apenas duas crianças obtiveram classificação inferior a sua idade cronológica, tomando como referência Oliveira (2008), ficando abaixo do nível IA nos testes de orientação temporal e espacial. Estas duas crianças são alunos faltosos, por este motivo não estão desenvolvendo de maneira igualitária às demais crianças

Verificamos também que nos testes de esquema corporal somente duas crianças obtiveram classificação no nível IA, compatível com o desenvolvimento para a faixa etária – de acordo com estudos e literatura de Oliveira (1992) – sendo que as demais 22 crianças apresentaram desempenho superior à sua idade cronológica. Com isso, supomos os dados

obtidos se devem, em parte, às atividades diárias aplicadas pelos educadores ao grupo entrevistado. Os resultados dos alunos nos testes sugerem que a intervenção pedagógica desenvolvida pelos educadores foi capaz de estimular o desenvolvimento psicomotor corporal em maior intensidade. Nas atividades relacionadas ao esquema temporal e espacial, 91,66% das crianças entrevistadas apresentaram desempenho superior ao compatível para a sua idade cronológica.

Esses dados são compatíveis com o esperado para esta faixa etária e segundo os estudos revisados neste artigo proporcionam as condições ideais para a aprendizagem escolar. Valendo-nos das conclusões de Pereira (2009), podemos afirmar que as habilidades psicomotoras nas quais as crianças de nosso estudo obtiveram melhores resultados são essenciais para a aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que envolvem tempo e espaço, determinantes para a alfabetização. Além disso, essas habilidades concorrem para um desenvolvimento corporal saudável e integrador do corpo ao meio ambiente espacial e temporal, como a música, a dança, as atividades esportivas, entre outras.

Concluindo, podemos afirmar que as noções de corpo, espaço e tempo no início do processo da educação infantil, devem ser sempre implementados pelos educadores de forma que contribua para o aprendizado escolar do aluno nas séries posteriores como mostram vários estudos. Como educadores, devemos continuar desenvolvendo estudos e divulgando conhecimentos contribuindo para a manutenção das atividades psicomotoras também no decorrer do Ensino Fundamental, em especial nas séries iniciais, e não tão somente na Educação Infantil.

Apesar de nosso estudo apresentar dados positivos no desenvolvimento de habilidades psicomotoras na Educação Infantil, não podemos permitir que se mantenham confinadas neste nível de ensino. Nesta direção, os estudos de Oliveira (2009) e Fávero (2004) reforçam essa preocupação uma vez que suas pesquisas evidenciam um grande rebaixamento das habilidades psicomotoras já nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Deiselo Bueno. **A psicomotricidade na educação infantil no município de Campo Mourão – Paraná: a prática dos professores.** Disponível em:

<[http://www.grupointegrado.br/portal/interno/pdf/artigos/a\\_psicomotricidade\\_na\\_educacao\\_infantil\\_no\\_municipio.pdf](http://www.grupointegrado.br/portal/interno/pdf/artigos/a_psicomotricidade_na_educacao_infantil_no_municipio.pdf)> acesso em: 18 de março de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009.

FÁVERO, Maria Tereza Martins. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita**. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2004.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Manual de observação psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. **A construção da geometria pela criança**. Bauru, SP: EDUSC., 2001.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

OLIVEIRA, Gislene Campos de. **Psicomotricidade: Um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita**. 277 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1992.

OTONI, Barbara B. Valle. **A psicomotricidade na educação infantil**. Disponível em: <[http://www.psicomotricidade.com.br/artigos-psicomotricidade\\_educacao.htm](http://www.psicomotricidade.com.br/artigos-psicomotricidade_educacao.htm)> acesso em: 17 de março de 2010.

PEREIRA, Lilian Pereira. **Prevenção de dificuldades na construção do espaço topológico por meio de intervenção pedagógica com ênfase na área psicomotora e tomada de consciência com alunos da educação infantil**. 142f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2009

SALADINI, Ana Cláudia. **A educação física e a tomada de consciência da ação motora da criança.** Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília, SP, 2006.

TOMAZINHO, Regina Célia Z. **As atividades e brincadeiras corporais na pré-escola: um olhar reflexivo.** Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP, 2002.

## ANEXO

### FICHA DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES PSICOMOTORAS

#### ESQUEMA CORPORAL

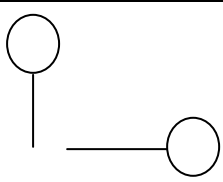
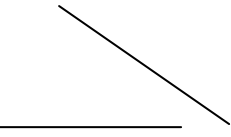
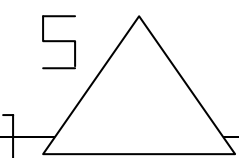
##### a) Relaxamento

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Controle do corpo				
2. Balanceio dos ombros				
3. Relaxamentos dos braços				
4. Relaxamento das mãos				
Total de Pontos				

##### b) Conhecimento das Partes do Corpo

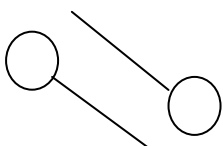
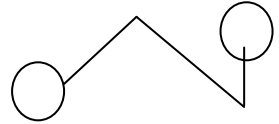
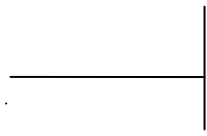
	Pontuação			Pontuação		Observações
	0,5	0		0,5	0	
1. Cabeça			11. Calcanhar			
2. Braços			12. Nuca			
3. Testa			13. Tronco			
4. Joelho			14. Quadril			
5. Pescoço			15. Cílios			
6. Ombro			16. Punho			
7. Pupila			17. Sombrancelhas			
8. Polegar			18. Tornozelo			
9. Cotovelo			19. Axilas			
10. Queixo			20. Pálpebras			
Total de Pontos						

##### c.1) Limitação de gestos

Provas	Pontuação		Observações
	1	0	
1 			
2 			
3 			

<b>Total de pontos</b>			

**c.2) Imitação dos Contrários**

Provas	Pontuação		Observações
	1	0	
4 			
5 			
6 			
<b>Total de pontos</b>			

**ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL**

**a) Conhecimento dos termos espaciais**


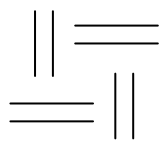
Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
Noções de:				
1.Acima e abaixo				
2.À frente e atrás				
3.Mais longe e mais perto				
Total de Pontos				

**b) Relações Espaciais: Progressão de tamanho**

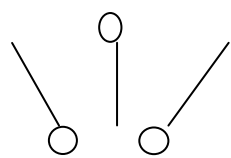
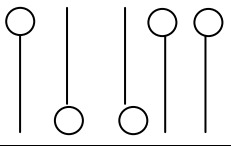
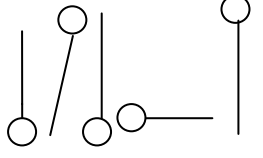
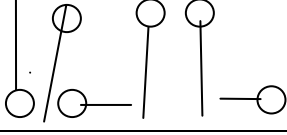
Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1.Maior e menor				
2.Ordem crescente				
3. Elementos vazios				
Total de Pontos				

**c) Memorização visual – representação mental do gesto**

Provas	Pontuação	Observações
--------	-----------	-------------

	2	1	0	
1				
2				
<b>Total de pontos</b>				

**d) Reprodução de estruturas espaciais**

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1				
2				
3				
4				
<b>Total de pontos</b>				

**ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL**

**a) Reconhecimento de noções temporais**

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
Noções de:				
1. Antes e depois				
2. Manhã, tarde e noite				
<b>Total de Pontos</b>				

**b) Sequência lógica do tempo**

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Sequência 1				
2. Sequência 2				
3. Sequência 3				
Total de Pontos				

**c) Ritmo**

**c.1) Noções de velocidade e ritmo**

Provas	Observações		
	1	0	
1. Andar devagar e depressa			
2. Andar no ritmo de palmas			
Total de Pontos			

**c.2) Reprodução de estruturas rítmicas**

Provas	Observações		
	1	0	
1. 00 0 0			
2. 00 00			
3. 0 00 0 0			
4. 000 00 0			
5. 0 00 000			
6. 00 000 00			
7. 000 0 00 0			
8. 0 00 000 00			
Total de Pontos			



